

# GUIA DIDÁTICO:

**Interdisciplinaridade e Literatura  
de Cordel na Educação  
Profissional e Tecnológica**

*Autoras: Angela Hese Rodrigues de Amorim  
Renata Gomes de Jesus*

**GUIA DIDÁTICO:  
Interdisciplinaridade e  
Literatura de Cordel na  
Educação Profissional e  
Tecnológica.**

*Angela Hese R. de Amorim  
Renata Gomes de Jesus*

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

A524gAmorim, Angela Hese Rodrigues de.

Guia didático : interdisciplinaridade e literatura de cordel na Educação Profissional e Tecnológica / Angela Hese Rodrigues de Amorim, Renata Gomes de Jesus . – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2019.

35 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-0005573-3 (Brochura)

1. Literatura de cordel brasileira. 2. Literatura infantojuvenil. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 4. Ensino – Meios auxiliares. 5. Ensino profissional -- Estudo e ensino. 6. Estudantes do ensino médio -- Estudo e ensino. I. Jesus, Renata Gomes de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 808.69

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

## *AGRADECIMENTOS:*

Agradeço a Deus, meu tudo, que tem me agraciado com muitas dádivas e sido meu companheiro na caminhada pela vida. Ao meu esposo José Reinaldo de Amorim e filhos Maria Luísa e Isaque, pelo grande apoio, pela paciência e por compreender minhas ausências em importantes momentos: sem eles não seria possível a execução deste projeto, à minha querida irmã Natalia Hese Rodrigues, por tudo que fez por mim.

Agradeço à minha orientadora Dra. Renata Gomes de Jesus, pelo carinho, preciosas sugestões e importantes direcionamentos dados: você conseguiu lapidar uma pedra bruta.

Aos professores Maria José de Resende Ferreira, Michele Freire Shiffler e Antônio Henrique Pinto pelas inúmeras e preciosas contribuições dada a este trabalho.

Quero agradecer também todos os alunos da turma de mestrado PROFEPT do IFES 2017.

Não posso deixar, também, de agradecer ao Diretor Guilherme Gabler Cazeli, aos professores, coordenadores e alunos do 2ªEMI02 do curso Técnico em Logística da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Francisco Freitas Lima, pela imprescindível colaboração, por me abraçarem e acreditar em meu projeto de pesquisa.

# AUTORAS

## *Angela Hese Rodrigues de Amorim*

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Espírito Santo, especialização em Educação Infantil pela instituição CESAP. Mestranda do programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT do Ifes – Campus Vitória. Pedagoga da rede pública Estadual de Educação (SEDU) e professora de séries iniciais da rede pública Municipal de Vitória.

## *Renata Gomes de Jesus*

Graduada em Engenharia Elétrica, especializações em Gestão de Empresas e em Gestão da Tecnologia da Informação, Mestrado e doutorado em Administração. Professora do Instituto Federal do Espírito Santo nos cursos: técnico em Eletrotécnica; graduação em Engenharia Elétrica; pós-graduação em Tecnologias Empresariais no Campus Guarapari; pós-graduação em Eficiência Energética; Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica no Campus Vitória.

# APRESENTAÇÃO

Este Guia Didático é destinado a educadores (professores, pedagogos e outros) que atuem essencialmente com alunos da Educação Profissional e Tecnológica e que desejem, junto conosco, inovar e tornar mais atraente o espaço de ensino-aprendizagem.

A proposta de trabalho foi pensada neste formato por considerar o Guia Didático um instrumento de fácil acesso e compreensão para orientar o profissional no planejamento de aulas com essa mesma temática. É composto por uma descrição minuciosa da oficina pedagógica, do tema e da metodologia utilizada em todo o processo. Tem por objetivo principal mostrar possibilidades para o ensino de conteúdos diversos numa proposta interdisciplinar, proporcionando ao aluno ser participante ativo de seu processo educacional, investigando as possibilidades por meio das quais a perspectiva interdisciplinar de trabalho pode contribuir nos espaços escolares.

O material descreve, didaticamente, uma oficina pedagógica, composta por quatro aulas, com o tema “Literatura de Cordel e interdisciplinaridade na Educação Profissional e Tecnológica”, que foi aplicado em uma turma de Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio de uma escola da Rede Pública Estadual do Espírito Santo.

Este Guia pretende auxiliar educadores a aplicar a mesma proposta de trabalho em outros espaços/instituições de ensino, tendo a liberdade de alterar qualquer parte ou sequência apresentada na proposta.

É a concretização de um projeto idealizado para contribuir com a prática docente nos espaços de Educação Profissional e, de modo mais amplo, a todos aqueles que queiram replicar esta proposta e proporcionar um ensino interdisciplinar para seus educandos.

Este trabalho não seria possível sem a participação e apoio dos alunos da turma do 2º ano de Logística, professores, coordenação e diretor da EEEFM Doutor Francisco Freitas Lima, a eles meu muito obrigada.

# SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. ETAPAS DA OFICINA “INTERDISCIPLINARIDADE E LITETATURA DE CORDEL” .....	11
2.1. Descrição e realização dos encontros... ..	14
2.1.1 Primeiro Encontro – Literatura de Cordel.....	14
2.1.2 Segundo Encontro – Construção do Folheto de Cordel – Parte I.....	20
2.1.3 Terceiro Encontro – Construção do Folheto de Cordel – Parte II.....	23
2.1.4 Quarto Encontro – Roda de Conversa... ..	26
3. COMO TRABALHAR A ORIGEM E AS CARACTERÍSTICAS DO CORDEL. ....	28
4. PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO DO CORDEL. ....	31
5. REFERÊNCIAS.....	35



# 1. INTRODUÇÃO

O interesse pelo assunto interdisciplinaridade partiu da experiência profissional da autora como professora de séries iniciais da rede pública municipal. Nessa trajetória, diante de um grande índice de alunos desmotivados e com objetivos curriculares que não eram atingidos, sempre foram perseguidas estratégias que possibilitassem um ensino mais efetivo, ampliando possibilidades de aprendizagem.

Assim, a proposição de atividades numa perspectiva interdisciplinar, em que disciplinas que apresentavam uma grande dificuldade de compreensão eram unidas a disciplinas consideradas pelos estudantes como “mais fáceis de entender”, representou uma alternativa eficiente para facilitar a assimilação, principalmente quando os contextos de atividades eram perpassados pela realidade vivida por eles, valorizando o conhecimento prévio desses alunos.

A partir dessa experiência tão exitosa nasceu a resolução de desenvolver esta pesquisa, que resultou na produção de um guia didático. Este apresenta uma oficina pedagógica de produção de um folheto de cordel a partir de uma proposta interdisciplinar.

Foram escolhidos como sujeitos deste trabalho os alunos do 2º ano do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico em Logística oferecido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor Francisco Freitas Lima, situada no município de Vila Velha - ES.

Esses sujeitos estão inseridos na “Educação Profissional e Tecnológica”, modalidade da Educação Básica prevista na Lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), na forma articulada de oferta, integrada ao Ensino Médio.

Quando é analisada a linha histórica da EPT, verifica-se que houve uma valorização dessa modalidade de ensino nas políticas educacionais brasileiras por conta do interesse em preparar mão-de-obra para um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Diante desses fatos e tendo como elemento norteador do presente Mestrado a Educação Profissional e Tecnológica, foi desenvolvida a oficina pedagógica nessa modalidade de ensino.

O trabalho com o público de jovens e adolescentes demanda formatos atraentes e diversificados, diferentes do tradicional engessamento das disciplinas compartimentadas. Por isso o tema interdisciplinaridade foi o balizador da



experiência que nos propusemos a esboçar como atividade da pesquisa visando ao desenvolvimento do produto educacional.

Pesquisando o assunto interdisciplinaridade, verifica-se que este tem proporcionado uma discussão bem ampla no meio educacional: é uma forma de se pensar a educação a partir da superação de uma abordagem disciplinar fragmentada. O formato de ensino contemporâneo, compartimentado, é incapaz de atender às demandas da sociedade e da geração atual.

É de conhecimento geral que esse assunto não é recente, pois a discussão sobre o tema, no Brasil, tem acontecido desde a década de 1970 (FAZENDA, 2003) e, a partir disso, tem ganhado grande notoriedade por ser amplamente defendido nos documentos oficiais que norteiam a educação brasileira, como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1997; BRASIL, 1996); os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2000); cujos princípios básicos que fundamentaram sua elaboração foram a interdisciplinaridade e a contextualização do conhecimento; as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013); e, mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

É notória a importância da interdisciplinaridade no fazer o novo, na superação de apenas uma disciplina ou na compartimentalização do conhecimento. A inovação acontece quando nos colocamos abertos à produção de novos conhecimentos, produzindo diálogos que fomentam novas ideias, como Freire (1996, p. 136) diz:

Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto de reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente.

Com o intuito de aplicar a proposta interdisciplinar, foi preciso escolher um assunto atraente para essa faixa etária, que fosse interessante também para a pesquisadora e que, ao mesmo tempo, apresentasse uma base para discussões, reflexões e oportunizasse uma aproximação da vivência do aluno e a valorização dessa vivência. Essa escolha recaiu sobre a literatura de cordel, que foi reconhecida pelo Conselho Consultivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como Patrimônio Cultural Brasileiro no dia 19 de setembro de 2018.

Essa temática vem ganhando espaço na sala de aula, por sua linguagem

popular e pela diversidade de assuntos, por isso podendo ser usada em várias disciplinas. O cordel consegue unir diferentes conhecimentos através da linguagem poética de rimas, oportunizando ao professor um trabalho interdisciplinar nas aulas, unindo a realidade vivida pelo aluno e a nossa sociedade, proporcionando reflexões e ampliação de horizontes.

Como possui uma linguagem de fácil compreensão e memorização, o cordel passou a ser utilizado como uma boa ferramenta em sala de aula. Resende registra que:

Com a expansão do sistema formal de ensino e com a 'despopularização' do cordel, essa função social relacionada à alfabetização e ao primeiro contato com a cultura letrada desaparece. Hoje se procura resgatar a utilização da literatura popular em sala de aula, não como auxiliar nas primeiras letras, mas como atividade de leitura e valorização da cultura nacional. (2005, p. 102)

As aulas aconteceram a partir de uma oficina pedagógica, por ser considerada uma boa estratégia de trabalho com o público de alunos em questão, a partir da interdisciplinaridade e a literatura de cordel, pois

As oficinas pedagógicas são situações de ensino e aprendizagem por natureza abertas e dinâmicas, o que se revela essencial no caso da escola pública – instituição que acolhe indivíduos oriundos dos meios populares, cuja cultura precisa ser valorizada para que se entabulem as necessárias articulações entre os saberes populares e os saberes científicos ensinados na escola (MOITA; ANDRADE, 2006, p. 11).

A literatura de cordel é uma paixão pessoal da pesquisadora e foi trabalhada através de atividades em uma oficina pedagógica. Nessa oficina o educando teve a possibilidade de dar um mergulho em um mundo repleto de personagens, ritmos, imagens, poesia, rimas, valorização de nossa cultura e temas perpassados pela sua experiência pessoal, suas vivências e concepções sobre o mundo do trabalho e das profissões.

A proposta surgiu para que esta forma cultural de transmissão de cultura e conhecimento pudesse ser trabalhada em diferentes modalidades. Como pano de fundo predominou a apreciação e difusão da cultura popular e de seus valores, sendo essa a concepção da pesquisa como forma real de levar o cordel para sala de aula.

Como resultado dessa oficina foi produzido pelos alunos participantes, de forma coletiva, um livreto com poema de cordel e ilustrações em isogravura autorais, produzido por eles.

## *2. ETAPAS DA OFICINA “INTERDISCIPLINARIDADE E LITERATURA DE CORDEL”*

Este Guia Didático foi pensado para dar um direcionamento aos professores e/ou outros profissionais que atuem com alunos da Educação Profissional e, neste capítulo, iremos apresentar de forma sucinta quais etapas foram seguidas nesta Oficina Pedagógica.

As 4 (quatro) aulas que compuseram a oficina foram organizadas na seguinte sequência:

Apresentação da pesquisadora, de sua trajetória acadêmica, formação e profissão; o porquê de estar ali desenvolvendo a pesquisa com eles e a importância deste projeto.

Os alunos presentes foram convidados a assistir a uma apresentação preparada pela pesquisadora sobre o que é o cordel e seu histórico, desde a Península Ibérica até a chegada no Brasil.

Após esse primeiro momento, foi apresentado aos estudantes alguns folhetos de cordel, destacando sua estrutura textual, gênero e características peculiares do nome cordel, que se deve o fato de, tradicionalmente, esses livretos serem vendidos pendurados em cordas nas feiras. Foi enfatizado, também, o estilo de sua ilustração de capa, sempre produzida artesanalmente através de uma técnica chamada de xilogravura (gravura produzida a partir de entalhe em madeira carimbando o papel).

Em outro momento foram lidos alguns poemas de cordel, destacando-se, em cada oportunidade, suas principais características. Conceituou-se, ainda, o que vem a ser rima, métrica e estrofes, ou seja, os elementos componentes da estrutura do cordel, sempre buscando esclarecer as dúvidas que surgissem.

Para a etapa seguinte os alunos foram convidados a se sentarem em duplas para tentar produzir, em bandejas de isopor reutilizadas, as ilustrações que comporiam nosso folheto de cordel. O momento foi também utilizado para informação aos alunos sobre a importância da reutilização e da destinação correta dos resíduos de isopor, conscientizando-os sobre os prejuízos que esse material, quando descartado de maneira indevida, causa ao ambiente.

As ilustrações desenvolvidas pelos alunos se deram a partir de ideias e temas que eles foram incentivados a criar para suas posteriores produções escritas.

Após a etapa da “carimbagem” os discentes colocaram as ilustrações produzidas para secar em um cordel previamente preparado pela pesquisadora para essa etapa. Enquanto

isso, em duplas ainda, iniciaram a construção textual das estrofes do poema, sob a supervisão da pesquisadora, que se aproximou de todas as duplas para sanar possíveis dúvidas e orientar na prática da produção.

Anteriormente, havia sido solicitado que os discentes utilizassem como tema para a produção dos poemas o cotidiano deles, a escola e o que ela representa para suas vidas; o trajeto entre a escola e suas residências; o curso técnico que estão fazendo; o mundo do trabalho e suas perspectivas de futuro.

Houve um momento de conversa sobre a importância de valorizarem sua história, sua cultura e suas vivências na comunidade, bem como sobre as perspectivas que o curso técnico que estão fazendo pode lhes proporcionar. O poema foi construído simultaneamente por cada dupla. Ao final, foi realizada uma roda de conversa e o grupo organizou e estruturou em conjunto a sequência das estrofes produzidas.

Após esta estruturação, foi aberta a oportunidade para que relatassem como foi a experiência de estudar três disciplinas ao mesmo tempo (Língua Portuguesa, Filosofia e Artes), mesclando atividades dessas disciplinas e tornando-as uma só.

Aos alunos foi perguntado se, supondo que aquele momento fosse desmembrado em três aulas distintas, com três professores fazendo a produção em momentos separados, realizando aquelas atividades em disciplinas separadas, surtiria o mesmo efeito ou facilitaria a compreensão do assunto e a realização da tarefa.

Alguns alunos fizeram um relato escrito com suas conclusões, como resultado as atividades da oficina e da roda de conversa ao final.

Nessa etapa foram elaboradas algumas perguntas pela pesquisadora com o fim de conduzir o bate-papo e dar um norteamento às respostas dadas, às falas dos alunos e às observações feitas por eles a respeito do assunto estudado, do formato das aulas e do aprendizado obtido.

### **Pergunta 1 - Vocês já conheciam esses conceitos estudados?**

A grande maioria dos alunos disse que nunca viu esses conceitos, não conheciam a literatura de cordel ou nunca ouviram falar sobre esse gênero literário. Dois alunos remeteram-se ao trovadorismo, dizendo que, ao ouvir sobre as características do cordel, se lembraram deste estilo literário estudado há pouco tempo. Um aluno disse que já conhecia, mas que ainda não havia tido oportunidade de fazer. Ele relatou:

“Eu achei interessante a cultura do Cordel, porém eu já conhecia, só que eu nunca tinha feito um e hoje eu consegui criar o meu próprio Cordel.”

**Pergunta 2 - Para vocês é mais fácil estudar uma disciplina separada da outra (ver a estrutura/características do cordel em Língua Portuguesa, depois conhecer a xilogravura e produzir imagens em isogravura em Artes e, finalmente, conversar sobre o mundo do trabalho, suas rotinas, perspectivas e mercado de trabalho em Filosofia) ou juntar as três disciplinas em um só momento como este?**

Os alunos foram unânimes em responder que gostaram muito de ter unido as três disciplinas em uma. Eis alguns relatos:

“Amei a aula de hoje, foi diferenciada e produtiva. Não foi cansativa como as outras e aprendi bastante. Inclusive, deveria ter mais vezes. ”

“Amei muito essa aula, foi interessante e surpreendente, por que quando vi o bilhete e comecei a ler até falei com minha mãe: - Não vou participar disso! Vai ser chato!”

Mas quando comecei a fazer, vi que não foi do jeito que estava pensando. Bom, espero que cada vez mais aulas assim ganhem espaço na educação, pois não é só bom para o nosso conhecimento, e sim pra relaxar também, ver e fazer coisas novas.

“Bom, achei demais essa oficina, interessante, extrovertida, colocar três disciplinas em uma, como fizemos na literatura de Cordel, é melhor pra aprender também. Muito legal. ”

“Bom, o Cordel tem ligação nítida com a história, pois veio de Portugal e é o país que descobriu e colonizou o Brasil. A região que teve mais influência de Portugal foi o Nordeste, mais precisamente Pernambuco. Essa região que mais influencia, pois foi a Capitania Hereditária que mais deu certo. Com essa base toda, o projeto foi muito interessante e histórico, pois trouxe para a sala de aula algo que une Artes e Português (desenho e literatura) e Filosofia. ”

“A aula/projeto envolveu todos os alunos e teve coletividade na construção dos trabalhos e desempenho coletivo.”

**Pergunta 3- Como foi fazer as ilustrações e as estrofes do poema?**

Todos relataram que gostaram muito de produzir o poema e as ilustrações. Alguns

escreveram:

“Foi sensacional, no começo achei que seria chato, mas no final eu achei bem legal, pois todos interagiram. ”

“Bom, o dia de hoje foi bem interessante, foi legal e bem diferente, foi ótimo aprender sobre o cordel, suas características e traços marcantes. O melhor foi criar o desenho e inventar o cordel...”

“Eu achei muito legal essa oficina, fazer algo diferente é sempre bom, ter esse tempinho para participar foi muito bom e acho que poderia ter várias outras oficinas dessas. ”

#### **Pergunta 4 - Vocês acharam que foi fácil ou difícil nossa produção de hoje?**

Todos, de maneira unânime, relataram que foi fácil.

## **2.1 DESCRIÇÃO DA REALIZAÇÃO DOS ENCONTROS**

### **2.1.1 Primeiro Encontro – Literatura de Cordel**

O objetivo do primeiro encontro foi realizar a apresentação da pesquisadora junto aos alunos, com um relato sobre sua trajetória acadêmica, sobre a pesquisa que estava desenvolvendo, o porquê daquela oficina pedagógica e sobre a perspectiva interdisciplinar de ensino. Foram feitas explanações a respeito da pesquisa e sanadas algumas dúvidas.

Fez-se ainda a confirmação da autorização de participação dos estudantes na oficina.

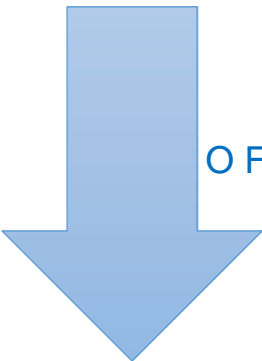




### *IMPORTANTE!*

Este momento é importante para o aluno, no que tange à compreensão do porquê da oficina pedagógica e da escolha do tema, a relevância e atualidade do tema estudado, e conhecendo um pouco mais da pesquisadora, transmite mais confiança e segurança para o desenvolvimento das atividades.

Houve, em seguida, uma apresentação aos alunos do Cordel e suas características, em que foram explanadas a origem do cordel, as características estéticas deste gênero literário e as principais informações sobre a poesia de cordel, com a intenção de levar os alunos a conhecer melhor essa forma de expressão literária. Abaixo, encontra-se na íntegra o texto projetado aos alunos no início da oficina:



## O FOLHETO DE CORDEL: CARACTERÍSTICAS, HISTÓRIA E EXEMPLOS...

### 1. COMO SURTIU NO BRASIL?

“Literatura de cordel” é um nome que foi dado aos folhetos de cordel pelos escritores brasileiros por volta de 1960/70. Essa literatura já foi chamada de livrinhos de feira, livretos e também de “folhetos”. O nome cordel também vem da palavra “cordão”, pois os folhetos eram pendurados em cordões nas feiras, pelos seus escritores, para serem vendidos.

A literatura de cordel chegou ao Brasil por volta da metade do século XVI, mas o auge dessa literatura foi nas décadas de 1930 e de 1940. Ela foi trazida pelos portugueses e primeiro chegou à Região Nordeste, pois foi neste local que a colonização teve início. Atualmente é disseminado por todo o Brasil, principalmente porque tivemos um processo de migração de pessoas muito grande no nosso país. Hoje temos a cultura do cordel muito bem fixada nos estados de Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo.

A literatura de cordel é única e revela o imaginário das comunidades, a memória social de como os poetas encaram acontecimentos vividos ou imaginados.

## 2. COMO ESCREVER UM CORDEL?

Para escrever um cordel, precisamos seguir um passo a passo:

- A) Pensar na história que vamos relatar.
- B) Escolher qual tipo estrofe vamos usar (a mais famosa é sextilha, estrofe com 6 versos).
- C) Cuidar da métrica, pois o verso precisa ter a mesma quantidade de sílabas poéticas (o mais usado é 7 sílabas em cada verso).
- D) Deixar a criatividade fluir e escrever seu poema.
- E) Produzir a ilustração da capa e definir o título.

## AS ILUSTRAÇÕES DO CORDEL:

As ilustrações do folheto de cordel limitam-se à capa. Em seu interior encontra-se somente o texto.

Tradicionalmente, as ilustrações são “carimbadas” na página, num processo em que o artista entalha na madeira o desenho que ele quer e o título, passa tinta preta e, então este desenho é pressionado sobre a página em que se deseja a ilustração.

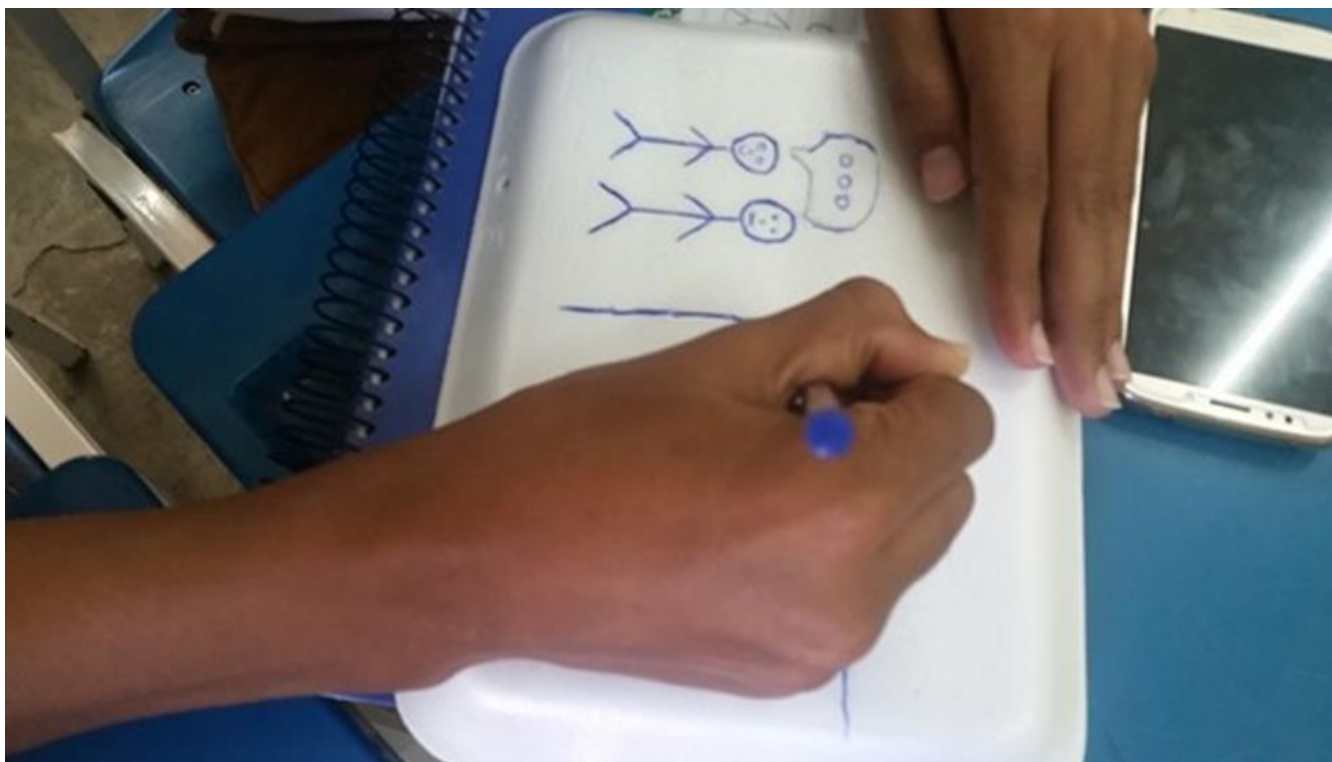
Esta técnica é chamada de xilogravura, porque o prefixo “xilo” tem origem no Latim e significa madeira, que é o material utilizado para produzir a matriz desse “carimbo”.

Nós utilizaremos a técnica chamada isogravura, em que substituiremos a madeira pelo isopor (por isso o nome “isogravura”), aqui em nosso caso bandejas reutilizadas.



Aluno preparando o isopor para carimbar a ilustração. Acervo da autora.

Nós utilizamos a técnica chamada isogravura, em que substituiremos a madeira pelo isopor (por isso o nome “isogravura”), aqui em nosso caso bandejas reutilizadas.



Aluno preparando a ilustração no isopor. Acervo da autora.



### ***IMPORTANTE!***

Nesta etapa, inicia-se a apresentação do assunto. Para que a oficina tenha êxito, faz-se necessário dar ao aluno um embasamento teórico daquilo que será estudado para, então dar prosseguimento e o aluno acompanhar com clareza cada etapa.

O grupo de estudantes ouviu explicações sobre rima, sílabas poéticas, o modo como a rima identifica o cordel, a quantidade de versos que cada estrofe do cordel pode conter e foram também apresentados exemplos de estrofes com as principais quantidades de versos.



### *IMPORTANTE!*

Aqui é preciso pausar em cada ponto explicado e perguntar se estão conseguindo acompanhar os conceitos apresentados, e ir sanando cada dúvida à medida em que vão surgindo, pois, alguns alunos, por serem mais tímidos, não perguntam e acabam passando para a próxima etapa com algumas dúvidas.

Também houve uma abordagem sobre as possibilidades que o curso técnico traz aos alunos, os quais foram incentivados a refletir sobre o mundo do trabalho e suas perspectivas profissionais.

As atividades desenvolvidas foram leitura de conceitos sobre literatura de cordel(O que é literatura de Cordel? Como é seu formato? Que estilo literário ele compõe? O que é rima? Qual a quantidade de versos em que comumente ele se apresenta? Como e onde surgiu esse formato de escrita?).



### *IMPORTANTE!*

Conversar sobre o curso técnico que os alunos estão realizando faz com que estes valorizem o aprendizado que estão adquirindo, traz um sentimento de pertencimento e interesse por aquilo que demanda esforços e tempo para alcançar. Muitas vezes, a não compreensão da importância de um curso técnico e todas as possibilidades que este traz, provoca evasão e abandono escolar.

## 2.1.2 Segundo encontro- Construção do Folheto de Cordel – parte I

O objetivo do segundo encontro foi o de expor aos alunos como é a construção de um cordel: passo a passo da estruturação do texto e a ilustração.

As atividades desenvolvidas foram a partir da apresentação de alguns modelos de isogravuras, na explicação dessa técnica e na exemplificação de como, na prática, faz-se este tipo de ilustração utilizando pratos de isopor reutilizados e tinta preta.

Nesse momento foi lido para os alunos o poema de cordel intitulado “O cavalo que defecava dinheiro” de Leandro Gomes de Barros.



### *IMPORTANTE!*

O contato com os poemas aproxima o aluno da estilística do Cordel, ele se apropria de suas características.

Após a leitura dos poemas, a pesquisadora demonstrou para os alunos como fazer as ilustrações a partir da técnica de isogravura (gravura feita a partir de pratos de isopor). Encerrada a demonstração e antes de partir para a oficina de isogravura propriamente, houve um momento de conversa sobre os temas mais recorrentes nos poemas, que são o dia-a-dia, as curiosidades da região, informações, notícias e muitas vezes lendas e histórias pitorescas do local.

A roda de conversa girou em torno da realidade dos alunos, sobre como suas vivências são únicas. As falas foram então conduzidas para uma ponte com o mundo do trabalho, suas escolhas por um ensino médio integrado ao curso técnico profissionalizante e o que esta escolha proporciona para eles, como encaram o mercado de trabalho e suas perspectivas.

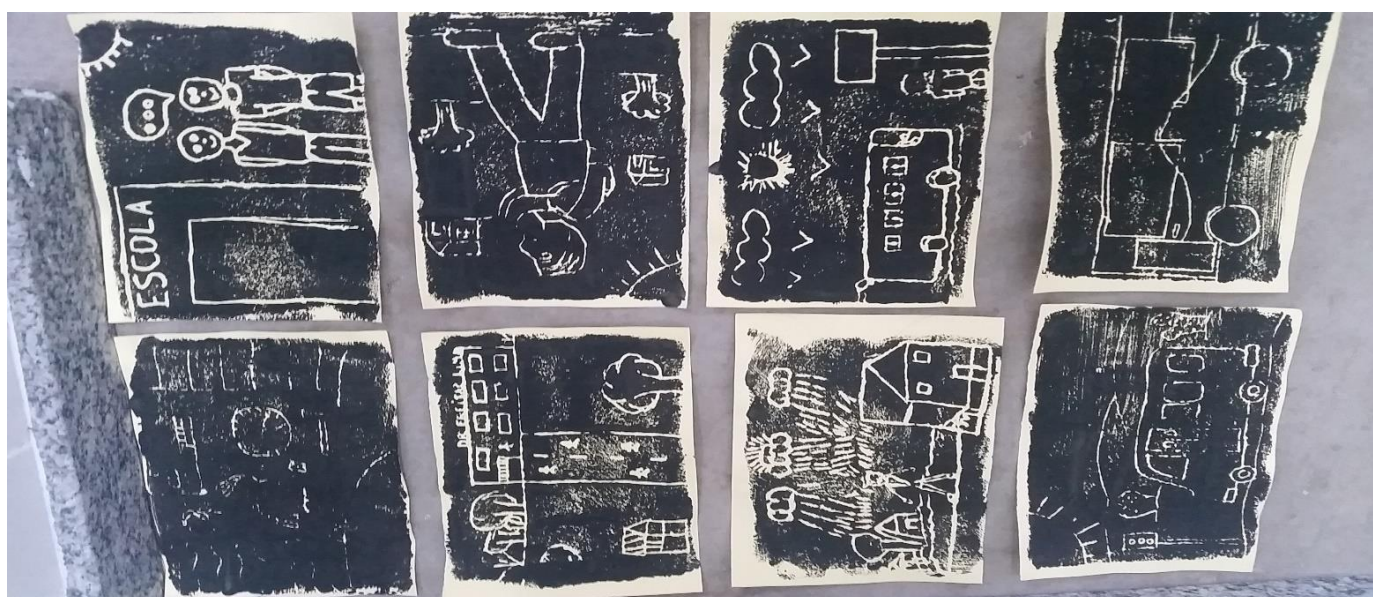
Houve falas também sobre o cotidiano deles, a escola e o que representa para suas vidas, o trajeto entre a escola e suas residências, o Curso Técnico em Logística e o



mundo do trabalho e suas expectativas de futuro. Foi ressaltada a importância de valorizarem sua história, sua cultura e suas vivências na comunidade.

Encerrado o momento de conversa teve início a oficina de isogravura. O primeiro passo indicado foi a confecção dos moldes para a produção das ilustrações. Foi solicitado aos discentes que se sentassem em duplas. Eles foram orientados a juntos planejarem previamente o tema das estrofes de cordel que iriam escrever. Esse mesmo tema deveria ser utilizado, também, para a preparação das isogravuras.

Após as orientações, cada dupla passou para a fase de produção da isogravura, riscando o prato de isopor para formar o molde (matriz), passando a tinta preta e "carimbando" a folha de papel para revelar o desenho escolhido. Enquanto a gravura produzida estava secando, foi iniciada a fase de produção das poesias.

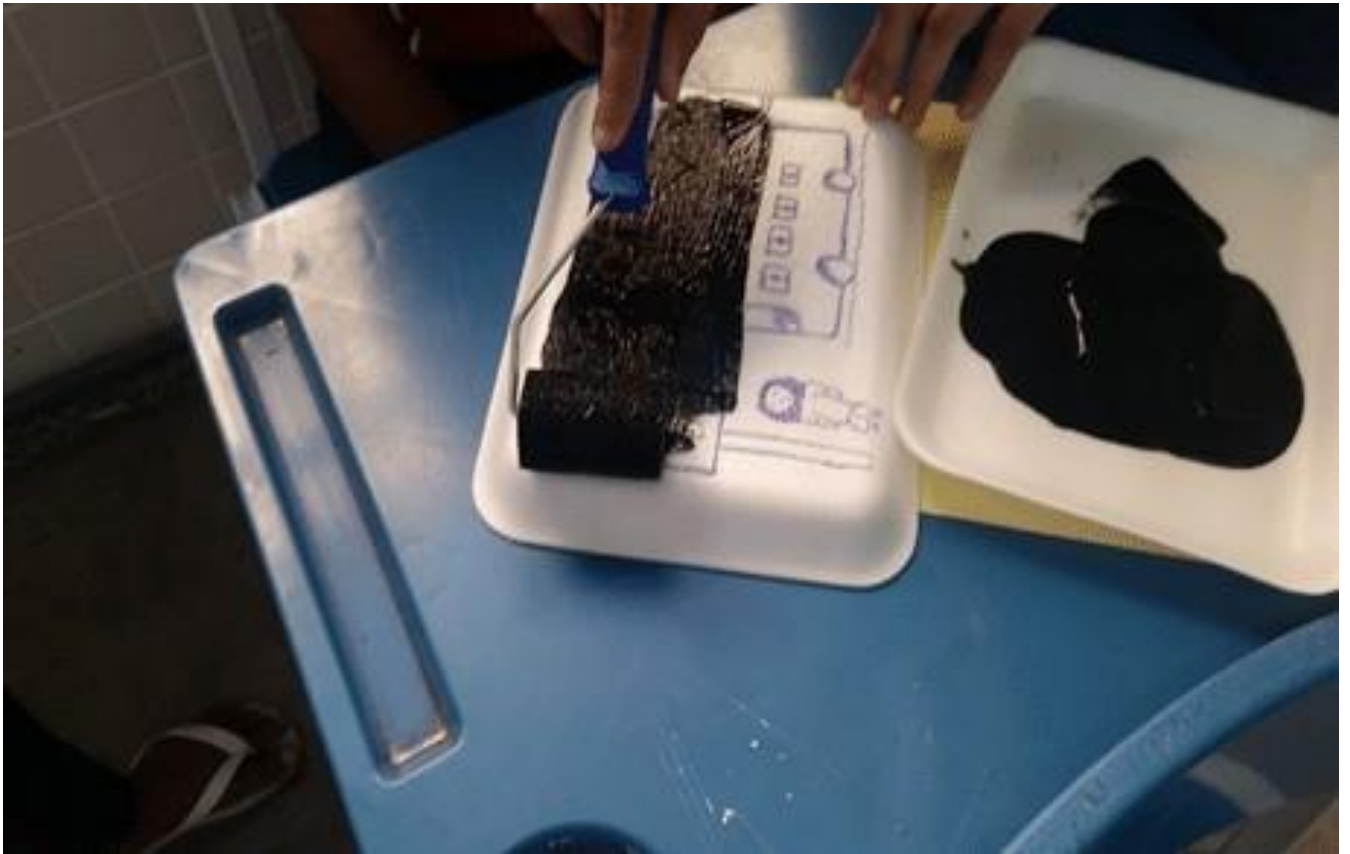


### *IMPORTANTE!*

É importante para os alunos visualizarem cada etapa para facilitar a compreensão e também para valorizar aqueles que aprendem mais a partir do visual.







Etapas da produção da ilustração. Acervo da autora.

### **2.1.3 Terceiro encontro: Construção do Folheto de Cordel – Parte II**

O objetivo do terceiro encontro foi a finalização da produção do poema e da construção de um cordel: passo a passo da estruturação do folheto. Foi proposta a produção, em duplas, de uma estrofe de cordel que retratasse sua realidade, o trajeto entre a escola e a casa, sua rotina de estudos e coisas interessantes que acontecem no ambiente escolar. Foi oportunizado aos alunos que entre si mesmos se organizassem na montagem dessas duplas.

A mesma dupla que preparou a ilustração também ficou responsável por criar uma estrofe do folheto de cordel. Cada dupla foi monitorada pela pesquisadora, que acompanhou o desenvolvimento do trabalho e tirou dúvidas.

Foi observado que algumas duplas tiveram dificuldade com as rimas, outros apresentaram dificuldades no encadeamento de ideias. Algumas duplas produziram duas estrofes. Em geral, todos obtiveram êxito na confecção das ilustrações e na escrita das estrofes.



### *IMPORTANTE!*

Essas dificuldades acima citadas é muito comum de encontrar-mos entre os alunos. Com relação a essas, irei sugerir abaixo atividades para cada situação.

#### 1- Dificuldade em produzir rimas:



#### Sugiro a seguinte atividade:

O professor fala uma palavra (por exemplo, papel) e propõe aos alunos que vão falando outras palavras que rimam com a anterior (os alunos, um por vez provavelmente falarão chapéu, tonel, mel, etc). Esta proposta aguça a criatividade do aluno e concretiza o conceito de rima, além de diversificar o vocabulário dos alunos.

## 2- Dificuldade no encadeamento de ideias:



Sugiro a seguinte atividade:

O professor começa uma história e os alunos, um por um, vão acrescentando uma parte a essa história, dando continuidade ao enredo até ser concluída pelo último aluno (por exemplo: Fui à uma festa da escola e, quando cheguei e me vi no espelho percebi que... então cada aluno vai continuando esta mesma história até sua finalização.)



Aluno produzindo as estrofes do cordel. Acervo da autora.

## 2.1.4 – Quarto encontro: Roda de Conversa

O objetivo do último encontro foi realizar uma roda de conversa. Os debates giraram em torno da avaliação da oficina pedagógica: a proposta de aula em um formato interdisciplinar, unindo conteúdos de Língua Portuguesa, Filosofia e Artes contribuíram para a aprendizagem?

Após o primeiro momento todas as estrofes produzidas foram lidas, para que, coletivamente, fosse definida a ordem das estrofes numa linearidade lógica e coerente. Após a leitura dessas estrofes foi decidida a sequência que elas teriam no poema. Após foram feitas indagações sobre o possível aprendizado dos alunos, suas observações sobre a proposta interdisciplinar de trabalho e sobre como se sentiram realizando as atividades propostas.

Nessa roda de conversa, após a organização textual, foi proposta a criação de um título para o poema. Os alunos sugeriram: “Cordel desencantado”, “Minhas rotinas matineiras” e “Minha logística”. O título mais votado foi “Cordel desencantado”.

Foram feitas algumas perguntas para encaminhar o debate já iniciado.

- Pergunta 1- Vocês já conheciam esses conceitos estudados?
- Pergunta 2- Para vocês é mais fácil estudar uma disciplina separada da outra (ver a estrutura/características do cordel em Língua Portuguesa, depois conhecer a xilogravura e produzir imagens em isogravura em Artes e, finalmente conversar sobre o mundo do trabalho, suas rotinas, perspectivas e mercado de trabalho em Filosofia) ou juntar as três disciplinas em um só momento como este?
- Pergunta 3- Como foi fazer as ilustrações e a estrofe do poema?
- Pergunta 4- Vocês acharam que foi fácil ou difícil nossa produção de hoje?

Esse momento também foi utilizado para que os alunos fizessem uma auto avaliação e avaliação da produção das estrofes em dupla, do poema em conjunto, de sua possível aprendizagem e suas impressões sobre a oficina.

Foram lidas as estrofes produzidas em dupla, organizadas as estrofes do poema

de cordel, decidida a sequência dessas estrofes no poema feito e escolhido o título.

Para finalizar, indagou-se sobre o possível aprendizado dos alunos, suas observações sobre a proposta interdisciplinar de trabalho e a respeito de como se sentiram ao realizar as atividades propostas.

Após nossa roda de conversa solicitou-se que os estudantes relatassem, por escrito, suas impressões sobre a oficina realizada.

### *3.COMO TRABALHAR A ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DO CORDEL*

Este primeiro momento é o de apresentação de conceitos propriamente ditos. O foco será no gênero cordel, sua origem e características.

O gênero cordel são histórias contadas em rimas e com uma marca que a distingue: sempre marcada por ritmo, métrica e musicalidade. O Cordel apresenta a vida, a filosofia, os costumes e rotinas de um povo. Os textos de cordel, trazem também, uma crítica social feita em cima de temas atuais que fazem parte da vida do povo brasileiro. Os folhetos do cordel são ilustrados a partir de xilogravuras, que é uma técnica milenar de criação de ilustrações em madeira que carimba o papel. Hoje, alguns cordéis também utilizam técnicas de impressão mais modernas, feitas em programas de computador.

“Literatura de cordel” é um nome que foi dado aos folhetos de cordel pelos escritores brasileiros por volta de 1960/70. Foi chamada de livrinhos de feira, livretos e também de “folhetos”. O nome cordel também vem da palavra “cordão”, pois os folhetos eram pendurados em cordões nas feiras, pelos seus escritores, para serem vendidos.

Esta literatura chegou ao Brasil por volta da metade do século XVI, mas o auge dessa literatura foi nas décadas de 1930 e de 1940. Ela foi trazida também pelos portugueses e primeiro chegou à Região Nordeste, pois foi neste local que a colonização teve início. Atualmente é disseminado por todo o Brasil, principalmente porque tivemos um processo de migração de pessoas muito grande no nosso país. Hoje temos a cultura do cordel muito bem fixada nos estados de Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo.

A literatura de cordel é única e revela o imaginário das comunidades, a memória social de como os poetas encaram acontecimentos vividos ou imaginados.

O cordel tem como principais características a oralidade e elementos reais da cultura. Sua principal função social foi a de manter as pessoas informadas, ao mesmo tempo que também diverte aqueles que lê.

Com relação à linguagem e o conteúdo, o cordel apresenta as seguintes características:

Linguagem coloquial (uma linguagem informal, que não apresenta preocupação com as normas cultas da língua portuguesa)



Uso de humor, ironia e sarcasmo (o que dá um tônus de originalidade ao texto e o torna uma leitura agradável )

Temas diversos (folclore brasileiro, religiosos, profanos, políticos, a realidade histórica e social e outros)

Presença de rimas (palavras que apresentam uma repetição de sons iguais ou parecidos em seu final que ocorre na terminação das palavras e pode ser perfeita ou imperfeita), métrica (a medida do verso de uma poesia) e oralidade (é a musicalidade que atribuímos ao texto).

Marco Haurélio (2016) nos dá um vislumbre histórico e cultural da Literatura de Cordel ou Folheto. É um gênero literário considerado popular pelo fato de ter suas origens na oralidade de uma comunidade e só depois ter registro escrito. Tradicionalmente é exposto para venda pendurado em cordas ou barbantes, por isso a origem do nome cordel. Os folhetos possuem temas variados sendo eles fatos cotidianos, lendas, crenças religiosas, mistérios e outros. Devido à sua espontaneidade, o cordel é considerado uma das manifestações culturais brasileiras mais sensíveis às questões sociais, traz em seus versos críticas e reflexões de daqueles que, normalmente não tem acesso à cultura dominante. Chegou ao Brasil junto com as primeiras caravelas e tem sua origem no trovadorismo medieval português.

Pinheiro e Marinho (2012, p.07) discorre sobre o fato de que deveria ter espaço para o uso do cordel tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, dizendo que

Abrir as portas da escola para o conhecimento e a experiência com a literatura de cordel, e a literatura popular como um todo, é uma conquista da maior importância. Porém, há que se pensar de que modo efetivá-la tendo em vista a formação de leitores.

A literatura de cordel proporciona ao estudante uma leitura real e ele se reconhece em seus versos. É uma leitura leve, agradável e acessível à maioria do público jovem do século XXI.

O cordel consegue unir diferentes conhecimentos através da linguagem poética de rimas, oportunizando ao professor um trabalho interdisciplinar nas aulas, unindo a realidade e a nossa sociedade, ultrapassando a formalidade da escrita, sua rima e musicalidade propõe uma dinâmica natural e espontânea para se trabalhar com a oralidade do aluno, numa interação que produz discursividade.

O gênero cordel é muito pertinente nesta proposta de trabalho por proporcionar

uma aproximação à cultura popular, à herança cultural de um povo preservada, inicialmente, através da oralidade e pela oportunidade de oferecer um momento para estimular o protagonismo estudantil.

Uma dificuldade que o professor pode encontrar nesta etapa é o fato dos alunos não ter tido nenhum contato com a literatura de cordel, o que poderá influenciar no levantamento dos conhecimentos prévios. Para que essa dificuldade seja sanada, sugiro apresentar essas informações iniciais para o aluno, com o fim de uniformizar o conhecimento dos alunos a respeito deste assunto.

Com relação à métrica, segundo o sitio da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, [www.ablc.com.br](http://www.ablc.com.br), a sextilha é a modalidade mais rica e mais usada nas sátiras políticas, nos textos de cunho social, etc.

A rima mais usada é ABABAB, ou seja, rimas aparecendo de forma intercalada nos versos da estrofe.

Temos um acervo de dezenas de cordéis digitalizados, com variados temas e ano de produção, no sitio <http://www.ablc.com.br/o-cordel/cordeis-digitalizados/>



Para saber mais sobre o assunto:

MORAIS, Regina Aparecida. O Cordel e suas possibilidades no ensino da linguagem: formação humana, diversidade e cultura. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoscespuc/article/view/P2358-3231.2016n29p126>.

LOPES-ROSSI, Maria Aparecida. Sequência didática para a leitura de cordel em sala de aula. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/download/9388/6742>

## *4. PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO DO CORDEL*

Para escrever um cordel, após apresentar a história deste, conceitos diversos, oportunizar ao aluno acesso a vários textos do gênero, é necessário orientar o aluno com um passo a passo para sua produção:

Inicialmente, precisamos como mediador do conhecimento, levar o aluno a pensar na história que pretende relatar através de um cordel. Isso se dá com uma roda de conversa, debates sobre a temática escolhida e leitura/pesquisa sobre o assunto.

Em um segundo momento, levar o aluno a escolher qual tipo estrofe vai usar (a mais famosa é sextilha, estrofe com 6 versos).

Cuidar da métrica, pois o verso precisa ter a mesma quantidade de sílabas poéticas (o mais usual é sete sílabas em cada verso), o aluno precisa compreender como contar as sílabas. As sílabas poéticas são diferentes das sílabas gramaticais, assim, não é feita de acordo com a divisão silábica gramatical, isso precisa ficar bem claro para o aluno. A contagem é feita até a última sílaba tônica que aparece na última palavra do verso. Se esta sílaba terminar em vogal átona e inicia-se o próximo verso com a letra H, estas duas sílabas são contadas como uma só.

Em sequência, deixe a criatividade fluir e acontecer a tempestade de ideias para que o poema seja “gerado”. Pense em um título que apresente a lógica abordada no poema.

E, finalmente, a ilustração da capa: nesta fase, precisamos apresentar para o aluno a xilogravura (já anteriormente citado neste Guia) e a proposta mais adequada para uma sala de aula é a isogravura. Esta técnica consiste em talhar um desenho em isopor (preferencialmente propor o uso de bandejas de isopor reutilizadas), passar tinta guache preta e carimbar o papel. Após o carimbo, é só deixar secar e utilizar.



Algumas capas produzidas na oficina. Acervo da autora.



Eu achei que essa Aula  
foi bastante legal.

Achei a aula muito divertida e diferente, principal-  
mente pela simpatia da professora.

Gostei muito, foi super interessante  
Espero que aconteça mais vezes  
Amei muito, foi super educativo.

Amei a professora  
Ângela e o método  
de ensino foi ótimo.  
Por mais aulas assim!

Achei super interessante, uma aula  
bastante criativa.

Gostei bastante.

Amei a professora  
Ângela e o método  
de ensino foi ótimo.  
Por mais aulas assim!

Vamos começa falando sobre  
a professora Ângela, uma exelente  
profissional, ensina muito  
bem e tem uma paciência  
enorme!!!

Parabens pelo Trabalho  
e pela educação.

#Mais aulas Assim



Assim eu dei a aula de  
que muito importante para  
aprendemos varios coisas  
novas e interessantes.  
Dei a professora sempre  
super gentis e com  
a durma de o projeto que  
ela me fez apresentar foi  
muito interessante.

*Quando ensinamos com amor, valorizando o aluno e motivando-o, a  
aprendizagem acontece.*

## *5. REFERÊNCIAS:*

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 9394 de 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Resolução nº 02, de 30 de janeiro de 2013.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Resolução CNE/CP nº 02 de 22 de dezembro de 2017.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda. Interdisciplinaridade: qual o sentido? São Paulo: Editora Paulus, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MOITA, Filomena Ma, G.S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando Cezar B. O saber de mão em mão: A oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. In Anais Educação, Cultura e conhecimento na contemporaneidade: desafios e compromissos. Caxambu- MG: ANPEd, 2006.

RESENDE, V.M. Literatura de cordel no contexto do novo capitalismo: o discurso sobre a infância nas ruas. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília, 2005.